

▼ DÓLAR: R\$ 3,112 (-0,63%) ▲ BOVESPA: 20.446 (+3,17%) ▲ DOW: 10.391,08 (+1,45%) ▲ NASDAQ: 2.020,62 (+2,12%) ▲ S&P: 1.140,42 (+1,60%)

Economia - Brasil

Palocci: “Juros já cumpriram seu papel”

Ministro diz que crescimento já começou e que, após ciclo de cortes da taxa básica, prioridade é reforma microeconômica

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse ontem que “as taxas de juros já cumpriram seu papel na retomada da atividade” econômica e que, a partir de agora, o desafio é aprofundar as reformas microeconômicas. Na visão do ministro, o país está crescendo em consequência do ajuste fiscal, com o aumento dos recursos destinados ao pagamento dos juros da dívida.

Segundo Palocci, foi o ajuste que permitiu a redução da taxa básica de juros e a queda do risco Brasil desde 2003. A taxa básica (Selic) estava em 26,5% no ano passado e hoje está em 16% ao ano. No mês passado, contudo, ela não foi alterada, sob a justificativa de deterioração do cenário externo. Nova reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central para discutir os juros será realizada na próxima semana.

— Estamos tendo agora o quarto trimestre de retomada do crescimento econômico. A retomada é fruto do ajuste e do forte compromisso fiscal do presidente Lula, que possibilitou a redução gradual e sustentada dos juros, que estimulou a retomada da atividade. Mas as taxas de juros já cumpriram seu papel na retomada da atividade — disse Palocci, na posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliários

(CVM), Marcelo Trindade.

A declaração do ministro pode ser interpretada como sinal de que os juros vão cair mais lentamente ou que mesmo uma nova queda não trará garantias de expansão maior da economia. No entanto, ela é feita em momento em que o espaço para uma redução é considerado menor por especialistas.

— Agora, é preciso que o governo se concentre numa agenda muito mais ampla, complexa e detalhada para aumentar o PIB (*Produto Interno Bruto*) potencial do país.

Para sustentar tal expansão, afirmou Palocci, é necessário “aperfeiçoar instituições, legislação e continuar as reformas”. Só assim, disse, “teremos não apenas um ano de crescimento, mas uma década de crescimento”. Ele não

detalhou as reformas, mas estão na agenda do governo a Lei de Falências e o novo desenho das agências reguladoras. Tais mudanças, aliadas à austeridade fiscal, permitirão ao país, segundo Palocci, “uma ou duas décadas de estabilidade, uma década de equilíbrio orçamentário, de redução de despesas de custeio, de aumento da poupança pública e de aumento dos investimentos”.

Segundo o IBGE, o PIB cresceu 1,6% nos primeiros três meses deste ano, na comparação com o trimestre anterior.



MINISTRO é abraçado por funcionária da CVM, observado pelo novo presidente da autarquia, Marcelo Trindade: ênfase na Lei de Falências